

Uso de *Role Playing Game* na disciplina de imunologia aplicada à Enfermagem: um relato de experiência

RESUMO

Beatriz dos Santos Martonacad.beatrizmarton@gmail.comorcid.org/0009-0005-1901-3703

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Maria Fernanda Santa Cruz Nevesmariafern0922@gmail.comorcid.org/0009-0009-1941-7037

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Emily Diniz Alvesemilyad.alves@gmail.comorcid.org/0009-0000-8168-0164

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Rogério Dias Renovatorogeriodr@uems.brorcid.org/0000-0002-5595-6216

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.

O *Role Playing Game* é uma atividade na qual os participantes assumem papéis fictícios e interagem entre si como personagens de histórias, criando um teatro espontâneo para simular situações do mundo real e praticar habilidades específicas. Nesse sentido, a utilização dessa estratégia educacional tem se mostrado eficaz e positiva, estimulando a integração teórico-prática nos cursos da saúde. Isso é impulsionado pelas Diretrizes Curriculares de Saúde de 2001. Dessa forma, o objetivo do trabalho é relatar a participação em um *Role Playing Game* como parte da avaliação da disciplina de Imunologia Aplicada à Enfermagem. Trata-se de um relato de experiência descritivo, reflexivo e analítico, baseado na vivência de acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. O *Role Playing Game* abordou temas associados às aulas práticas e conteúdo da disciplina, como o movimento antivacina e a falta de adesão à vacinação. As cenas dramatizadas exploraram a falta de informação sobre vacinas, a resistência à imunização e a importância do papel educativo dos profissionais de saúde. Destaca a eficácia desta estratégia na promoção do pensamento crítico, na reflexão sobre as práticas profissionais e na superação de desafios na comunicação de informações em saúde. O debriefing pós-atividade permitiu uma reflexão aprofundada sobre os temas abordados. Este estudo destaca a abordagem inovadora e eficaz do *Role Playing Game* na formação de enfermeiros, superando desafios comuns em metodologias ativas, reforçando a necessidade constante de abordagens educacionais dinâmicas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Enfermagem. Tecnologia Educacional. Imunologia.

INTRODUÇÃO

As metodologias ativas (MA) nos cursos de saúde representam uma evolução na formação profissional. A formação dos profissionais da saúde no Brasil, especialmente após os anos 1980 tem sido marcada pela introdução de metodologias ativas, que favorecem o aprendizado teórico e prático. Essas abordagens, impulsionadas pelas mudanças do Sistema Único de Saúde (SUS) buscam uma formação mais crítica, reflexiva e ativa (NEVES; LEITE; PRIANTE, 2020).

Essas abordagens influenciadas pelas Diretrizes Curriculares em Saúde de 2001, transformam o ensino tradicional ao estimular a participação ativa dos estudantes. Ao contrário da mera exposição de conteúdo, as MA promovem a reflexão, análise crítica e integração prática, capacitando os aprendizes a se tornarem profissionais críticos, afastando da formação apenas biomédica (CARÁCIO *et al.*, 2014). Uma das formas de implementar as MA no ensino é o uso do RPG, sigla para *Role Playing Game*. Essa dinâmica tem ganhado espaço nas pesquisas por ser uma ferramenta eficaz e para implementar disciplinas, além de apresentar diversos benefícios no processo ensino-aprendizado (GUERRERO *et al.*, 2020).

O *Role Playing Game* consiste em uma técnica educacional na qual os alunos assumem papéis específicos em cenários pré-determinados, simulando situações da vida real. Esse método propõe interações entre alunos desempenhando os papéis de profissional de saúde, paciente-familiar e observador. Ao simular interações, as atividades progressivas desafiam os alunos, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento e aplicação de habilidades comunicativas em contextos diversos que contribui para a formação integral do estudante de saúde, preparando-o para uma prática mais sensível e eficaz (RABELO; GARCIA, 2015).

Além da realização do RPG, o *debriefing* (Interrogatório), no contexto da simulação em enfermagem, representa uma fase importante pós-simulação. Ele promove o desempenho dos participantes ao raciocínio clínico e capacidade de julgar o que foi apresentado, além disso, integra a lacuna da aprendizagem e experiência por meio da reflexão e *feedback* (LEE *et al.*, 2020).

Essas propostas pedagógicas são de grande relevância no ambiente da universidade, promovendo uma formação mais humanizada, consciente e autônoma (DUARTE *et al.*, 2019). Apesar dos resultados positivos, algumas dificuldades foram relacionadas à aplicação de métodos ativos de ensino-aprendizagem na formação do enfermeiro. De acordo com uma pesquisa realizada por Mesquita, Meneses e Ramos (2016) dificuldades como resistência dos docentes a essas práticas, em aplicar nas disciplinas e problemas curriculares podem ser empecilhos para a integração dessas metodologias.

Dessa forma, este trabalho objetivou relatar as experiências de estudantes sobre o emprego do *Role Playing Game* na disciplina de imunologia aplicada à enfermagem como parte da formação acadêmica.

METODOLOGIA

O presente artigo trata de um relato de experiência sobre a utilização do *Role Playing Game* como uma MA empregada como estratégia pedagógica na formação

de enfermeiros. O Relato de Experiência (RE) é uma forma de produção de conhecimento que aborda vivências acadêmicas ou profissionais, focando nos pilares da formação universitária. Caracterizado pela descrição de intervenções, destaca-se pela necessidade de embasamento científico e reflexão crítica. O Relato de Experiência busca contribuir para o avanço do conhecimento, sendo essencial sistematizar sua construção. Ele diferencia-se ao proporcionar uma análise reflexiva e crítica, associando a experiência imediata à distante, valorizando o esforço acadêmico-científico explicativo na sua elaboração (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

A utilização do RPG ocorreu no ano de 2023, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, campus Dourados, como parte da disciplina de Imunologia Aplicada à Enfermagem. A disciplina é oferecida no terceiro e quarto semestre do curso, com o propósito de proporcionar conhecimento e compreensão dos mecanismos imunológicos do corpo humano, bem como a atuação do enfermeiro na prevenção de doenças e promoção da saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da aplicação do *Role Playing Game* na disciplina de Imunologia Aplicada à Enfermagem destacaram-se pela oportunidade de abordar temas relevantes em sala. A escolha do tema para o RPG foi através de uma reunião online por via *Google Meet*, contando com a participação das sete integrantes do grupo. Na reunião, o tema proposto foi o desconhecimento da importância da vacina e a recusa vacinal, situação vivenciada por uma das participantes em uma aula prática supervisionada. Assim, definida a temática realizou-se a construção do roteiro. Durante a atividade, foi explorado a complexidade da recusa de vacinação da poliomielite por motivo de informações falsas ou equivocadas disseminadas para a população, como foi retratado na cena fictícia. A aplicação do RPG se deu por três etapas:

Etapas 1: Criação do roteiro baseado nas orientações ofertadas pelo docente:

Primordialmente, para a realização do RPG, o docente da disciplina disponibilizou aos estudantes artigos científicos para a leitura e discussão da atividade, além de um cronograma das etapas do planejamento. Além disso, foi orientado que o roteiro devia se basear em experiências práticas vivenciadas pelos estudantes de enfermagem durante as aulas práticas do segundo ano do curso, associada a conteúdos já estudados na disciplina de imunologia.

Com isso, diante das realidades observadas, o grupo formado por sete estudantes, optou por abordar temas relevantes, como o movimento antivacina e a baixa adesão à rotina vacinal em crianças, especialmente em relação à poliomielite. A temática foi abordada dado a baixa cobertura vacinal observada durante as aulas práticas. No Brasil, no estado da Bahia, foram notificados sete casos suspeitos de Paralisia Flácida e Aguda (PFA), podendo ser indicativos de infecção pela poliomielite (BRASIL, 2023).

O conhecimento insuficiente sobre o mecanismo de ação das vacinas em relação aos processos imunológicos foi explorado, tanto entre os profissionais quanto na população em geral. De maneira implícita, também foi mencionada a perspectiva de profissionais que não acreditam na eficácia das vacinas. Tal assunto foi abordado devido ao crescimento do movimento antivacina. O crescimento

desse movimento está associado ao desconhecimento sobre as vacinas, sua eficácia e seus efeitos adversos. Além disso, há desconfiança por parte da população quanto às informações divulgadas sobre o assunto (CAMARGO JUNIOR, 2020). O quadro a seguir apresenta o roteiro utilizado no *Role Playing Game*, que apresenta nomes fictícios utilizados como guia na dramatização.

Quadro 1 – Roteiro do *Role Playing Game*

Cena 1 - Contexto	<p>Dia de campanha de vacinação para atualização da carteirinha de vacina em uma UBS. Duas enfermeiras estavam na sala de vacina, sendo uma responsável pela vacinação e outra por analisar a carteira de vacina da criança, além de anotar no sistema. Além do mais, estava presente uma acadêmica de enfermagem a fim de auxiliar na campanha.</p> <p>Uma mãe leva a filha para vacinar</p>
Cena 2	<p>Recepcionista 1: Bom dia, cartão do sus. Mãe: Bom dia, eu queria saber se minha filha tem a idade pra tomar a vacina Recepcionista 1: Qual vacina? Mãe: Aquela da pólio, ela já tomou antes, mas me falaram que precisava dar o reforço também. Recepcionista 2: É, precisa mesmo do reforço. Olha, pelo que vi no sistema ela pode sim, ainda tá na idade, vou te encaminhar para a sala de vacina. Pode aguardar um pouquinho ali que ela já te chama. (A estudante acompanha a mãe e a filha até um local na recepção e fica ao lado tentando conversar) Mãe: Menina, tu não tem nada pra fazer nesse posto lotado não? Acadêmica: Não, eu sou estagiária, mas agora eu vou lá pra sala.</p>
Cena 3	<p>Acadêmica: Kimberlyn Sophia dos Santos Silva, pode entrar na sala, você é a próxima. (A mãe e a filha entram na sala de vacina) Criança: Mãe, mãe, vai doer essa vacina, to com medo. Mãe: Oi, meninas, bom dia. Nossa, tá cheio aqui hoje, né, veio bastante gente. Vim vacinar essa menina aqui, me pediram pra voltar na campanha. Enfermeira 1: Deixa eu ver a carteirinha dela. (A mãe entrega a carteirinha e a enfermeira entrega para a Acadêmica) Enfermeira 1: Vê se você consegue achar qual vacina tá faltando (Diz pra acadêmica). Acadêmica: Ah, pelo que vi só falta a vacina da poliomielite. Ah, ela tem sorte, em, a vacina é em gotinhas. Mãe: Acho que só tem uma faltando mesmo. Menina, acredita que minha irmã não vai trazer meu sobrinho pra vacinar essa daí? Achei um absurdo quando ela disse. Enfermeira 2: Nossa, mas por que ela não vai vacinar, ela não falou? Mãe: Ela disse que falou com uma mulher lá da rua dela, que falou que essa vacina não funciona e que deu a doença, e não sei o que, por isso que não vai trazer. Enfermeira 1: Ah, eu também acho que nem precisa, eu mesmo não vou vacinar minha filha. Na onde já se viu uma vacina em gotinha prevenir de algo, nem tem mais casos no Brasil mesmo. Mãe: Nossa, mas então não precisa? Quando vim aqui me falaram que era tão importante. Então vou até voltar para casa. (A mãe levanta da cadeira). Enfermeira 2: Não vai não, é importante sim tomar essa vacina, mesmo que a doença já tenha sido erradicada no país. Você sabe como elas funcionam? Mãe: Na verdade não, só sei quando precisa vir e que de vez em quando dá umas reações na criança. Enfermeira 2: Então, as vacinas são formuladas para ajudar nosso</p>

	<p>sistema de defesa, tipo os soldadinhos do bem, do nosso corpo a se proteger contra algumas doenças. Elas possuem pequenas partes do vírus, bactéria, ou até mesmo esse vírus ou essa bactéria de forma mais fraca, aí quando essas células de defesa entram em contato, o corpo consegue produzir algo chamado de anticorpos, que vão ficar no nosso corpo e lembrar de como combater aquele vírus. Nesse caso, se entrar em que vão ficar no nosso corpo e lembrar de como combater aquele vírus. Nesse caso, se entrar em contato com o vírus real novamente, o sistema já vai estar preparado para combatê-lo, evitando que fique doente ou que tenha complicações graves. Mas mesmo que a doença não tenha mais casos no país, é importante continuar tomando a vacina, pois quanto mais pessoas tomarem menor a chance do vírus voltar a se espalhar novamente, isso vai proteger tanto sua filha, como todos ao nosso redor. A pólio, apesar de não ser uma doença presente atualmente, ela causa grandes danos às crianças, levando a paralisia e outras complicações graves, então é melhor prevenir, né.</p> <p>Mãe: Ah, então pode aplicar nela sim, e é melhor ainda o fato de ser em gotinha, que daí essa menina não fica chorando no meu ouvido. É importante essa orientação, porque agora consigo explicar pra minha irmã e ver se meu sobrinho ainda consegue tomar.</p> <p>Enfermeira 2: A tia vai aplicar aqui a vacina tá, mas é só uma gotinha, nem vai doer dessa vez.</p> <p>Criança: Tá bom tia, mas não vai doer mesmo né? É docinho? Eu vou ganhar uma bala? Você não está mentindo pra mim? (A enfermeira após a longa fala da menina, conseguiu aplicar a vacina, a mãe e a filha se despediram das profissionais ali presentes e foram embora).</p>
<p>Cena 4</p>	<p>Após a saída das pacientes, a Enfermeira Beatriz, enquanto organizava a sala, chama a Enfermeira Maria Fernanda para conversar.</p> <p>Enfermeira 2: Mafer, precisamos conversar sobre a importância das vacinas, você não pode passar uma informação errada como a que falou agora, já pensou se essa mãe se nega a aplicar a vacina porque você disse que não era importante, até o Conselho pode ser chamado, imagine só.</p> <p>Enfermeira 1: Ué, mas não fiz nada demais, só falei que concordava com a irmã dela. Pra mim, não tem lógica mesmo.</p> <p>Enfermeira 2: Mesmo que você tenha suas crenças, vai contra nossa ética profissional fazer isso. É nossa função como enfermeiras fornecer informações corretas e promover a educação em saúde.</p> <p>Enfermeira 1: Tá, talvez você esteja certa, mas como que vou explicar uma coisa que não sei. Foram 5 anos de faculdade estudando técnica e técnica, pegando 6 ônibus lotados por dia, nem conseguia estudar direito sobre isso, eu sei fazer, não sei explicar, mas me fala aí as coisas que você sabe, certeza que vamos encontrar mais casos como esse até o fim do dia.</p> <p>Enfermeira 2: Tudo bem, é importante você entender que nós como profissionais temos como objetivo garantir a segurança do paciente. Como eu disse pra paciente, as vacinas quando administradas ela possui algum material do patógeno ou o próprio patógeno, no caso da pólio, o vírus inativado. Com isso, quando esse antígeno entra no corpo, as células de defesa, tanto da humoral quanto da adaptativa reagem produzindo anticorpos específicos contra esse antígeno. Com isso, ocorre a formação da memória imunológica por meio do linfócito B, que são células que ficam no corpo, prontas para agirem rapidamente quando ocorre o contato com o vírus real. É exatamente esse corpo, prontas para agirem rapidamente quando ocorre o contato com o vírus real. É exatamente essa resposta que torna as vacinas tão importantes, pois conseguem combater o</p>

patógeno antes que possa causar a doença ou a forma grave.
Enfermeira 1: Ah sim, entendi muito melhor agora, relembrei nossa época de “facu”, não deveria ter dormido nas aulas de imuno.
Enfermeira 2: Sim, né, eu te falava isso. As vacinas são uma das maiores conquistas da saúde pública.
Enfermeira 1: Acho que deveria fazer essa explicação pra toda equipe, vai que mais alguém não sabe

Fonte: Autoria própria (2023).

Etapa 2: Realização do RPG em sala: No primeiro momento, antes da atividade ser realizada, houve a organização do ambiente para a realização das três cenas propostas. Os ouvintes se organizaram em formato circular na sala de aula, juntamente ao docente responsável. Com isso, montou-se a recepção de uma Unidade Básica de Saúde e a sala de vacina.

Logo após a narradora começou a contar o contexto da primeira cena. Nesse momento as personagens entraram e a cena começou. Conforme estava relatado no roteiro, a primeira cena tinha como objetivo retratar a recepção da Unidade Básica de Saúde, a qual tinha como objetivo contextualizar os ouvintes e visava manter de acordo com a realidade vivenciada.

Já a segunda cena é caracterizada pelo desconhecimento de uma profissional da saúde sobre a importância da vacinação contra a poliomielite. Nesta cena, é notório que a desinformação abrange, até mesmo, profissionais da área da saúde, os quais, por sua vez, podem também disseminar informações equivocadas.

Etapa 3: Debriefing: Após a realização do *Role Playing Game*, conduzido pelo docente responsável pela disciplina, foi realizado o *debriefing*, momento utilizado para revisar, discutir e questionar as ações e pontos contextualizados.

Este momento permitiu não somente aos participantes, mas também aos ouvintes, uma reflexão sobre os fatos apresentados, pontos fortes e aprendizados. As cenas apresentadas proporcionaram a abordagem e apresentação de diferentes perspectivas, buscando a escolha de uma situação realista e mantendo a transição de cenas para a continuidade de uma narrativa com relevância ao tema.

No Brasil, verifica-se o crescimento da indecisão em relação à vacinação entre a população. Isso se manifesta por meio da resistência e recusa às vacinas, mesmo com a disponibilidade no sistema de saúde, abrangendo questões ligadas à desconfiança quanto à eficácia e segurança das vacinas, bem como à falta de confiança nos profissionais e serviços de saúde. Além disso, há uma percepção reduzida por parte da população sobre os riscos das doenças que podem ser prevenidas pela imunização, o que conseqüentemente leva a uma subestimação da necessidade e importância da vacinação (PAGANINI et al.,2022).

Em sala de aula, discutiu-se sobre a recusa de profissionais da saúde não só do Brasil, mas de outros países que desconfiam da eficácia das vacinas. Nisso, o professor citou um artigo de entrevista, no qual relata uma pesquisa de uma enfermeira acerca de profissionais da saúde que não acreditavam em vacinas. As experiências dos participantes foram enfatizadas para a compreensão da escolha do tema e dos personagens.

Outro ponto discutido, foi da escolha do personagem do acadêmico em aula prática, visto que, em algumas unidades de saúde o acadêmico não é acolhido.

Além disso, foi debatido em sala de aula relatos dos participantes e de outros acadêmicos presentes sobre profissionais da saúde que não oferecem uma abertura para os acadêmicos em aula prática, o qual pode vir a dificultar o desenvolvimento da aprendizagem.

Dessa maneira, o *debriefing* possibilitou a exploração de questões éticas de uma enfermeira diante da recusa vacinal, ademais, explorar temas de situações e falas de informações e notícias falsas que podem ser vivenciadas em relação às vacinas, tanto por usuários quanto por profissionais da saúde. Além disso, o *Role Playing Game* ofereceu um aprimoramento para a reflexão de desenvolver um papel eficaz na promoção da adesão da vacinação para a população.

Os resultados da aplicação do *Role Playing Game* na disciplina de Imunologia Aplicada à Enfermagem destacaram-se pela problematização de temas relevantes, como o movimento antivacina e os conceitos de resposta imunológica e funcionamento das vacinas. O *debriefing* pós-RPG foi uma ferramenta reflexiva fundamental, permitindo a discussão de pontos fortes e desafios, fortalecendo a integração teórico-prática. O RPG demonstrou eficácia como ferramenta inovadora na formação de enfermeiros, superando obstáculos comuns em MA, como por exemplo a falta de preparo dos atores envolvidos, tanto os alunos quanto os ouvintes, assim como a falta de suporte (GHEZZI et al., 2021). Ressalta-se a importância da imunização e do conhecimento científico na prática da enfermagem, enfatizando a necessidade de abordagens educacionais dinâmicas.

Os resultados obtidos no *Role Playing Game* como MA corroboram com a literatura, ao evidenciar a busca ativa do conhecimento e o aluno como agente ativo, integração teoria e prática, além da construção do trabalho em equipe e do pensamento crítico (GHEZZI et al., 2021). Ademais, a educação referente a área da saúde deve ter uma visão humanista, reflexivo e crítico, na qual deve-se ter uma base científica traçada na ética humana, com finalidade de se obter um aprendizado íntegro capaz de tragar decisões, emitir-se adequadamente e administrar com serenidade e confiança que de certa forma atinge os pacientes como também os profissionais.

Assim, ressalta uma forma de aprendizado que necessitam ser ativos no processo de aprendizado, que é o uso de MA despertam comportamentos ativos durante a graduação, além de contribuir para a habilidade e preparo emocional dos futuros enfermeiros (BOOSTEL et al., 2018). Logo, o relato de vivências presente mostra que o uso da metodologia ativa *Role Playing Game* teve pontos positivos ao grupo. Frazon et al. (2020) relata em uma pesquisa que o uso desta metodologia permite aos discentes o estímulo à autonomia, capacidade de reflexão e pensamento crítico, auxiliando nas vivências reais de problemas práticos.

É válido ressaltar, que a abordagem das cenas traz lembranças do início do século XX, em que ocorreu um movimento chamado Revolta da Vacina, quando a população se encontrava com conhecimento insuficiente sobre a eficácia da imunização, manifestando-se contra a vacina (PASSOS; FILHO, 2020). Representando uma ameaça significativa à saúde pública, resultando em baixa adesão à vacinação e aumentando o risco de surtos de doenças preveníveis. Mas, também enfatizaram a importância ética de fornecer informações corretas e destacaram a necessidade de educar toda a equipe sobre o papel das vacinas na prevenção de doenças e promoção da saúde pública. Logo, o *Role Playing Game*

ao abordar esse tema, permitiu que os alunos discutissem as causas subjacentes à resistência à vacinação e explorassem estratégias para lidar com esses desafios na prática profissional.

Além disso, como abordado no RPG, a poliomielite é uma enfermidade infecciosa causada pelo poliovírus que pertence à família picornaviridae e ao gênero Enterovírus, responsável pela doença conhecida como paralisia infantil. Embora o termo paralisia infantil seja comumente associado à condição dessa enfermidade infecciosa, ela pode vir a afetar também adultos, mas sendo mais grave em crianças. A propagação do vírus ocorre principalmente através da transmissão fecal-oral, envolvendo contato com fezes contaminadas (MOREIRA et al., 2021).

A vacina contra a poliomielite protege contra uma doença contagiosa causada por três sorotipos do vírus: tipo 1, tipo 2 e tipo 3. As ações de controle da poliomielite incluem a produção de duas vacinas: a vacina de vírus vivo atenuado (VOP) e a vacina de vírus inativado Salk (VIP). A VOP é administrada via oral, enquanto a VIP é administrada por via injetável. De acordo com o Calendário Nacional de Vacinação, o esquema de vacinação recomendado inclui 3 doses de VIP, administradas aos 2, 4 e 6 meses de idade, seguidas por doses de reforço de VOP aos 15 meses e 4 anos. (VERANI; LAENDER, 2020; BRASIL, 2022). A vacinação é crucial como medida preventiva contra o poliovírus, capaz de ocasionar sintomas severos como a paralisia flácida aguda (PFA) e, em casos extremos, levar à morte, tanto em crianças quanto em adultos (SOUZA et al., 2023).

Suma-se, então, que o *Role Playing Game* é um meio que possibilita um aprimoramento de diversas competências ao cuidado integral, como pensamento crítico e habilidades manuais. Como MA, destaca-se como uma ferramenta valiosa na articulação entre o aprendizado das políticas públicas e as habilidades de comunicação na formação. Assim, ao simular situações cotidianas do profissional de saúde, essa abordagem proporciona aos estudantes uma vivência prática que exige uma resposta centrada na pessoa, permeada por empatia e sensibilidade. (PAULINHO et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do *Role Playing Game* como estratégia pedagógica na disciplina de Imunologia Aplicada à Enfermagem revelou-se altamente eficaz na abordagem dos temas abordados ao longo do ano letivo. Ao integrar essa metodologia ativa, os estudantes participantes não apenas adquiriram novos conhecimentos, mas também ganharam perspectivas valiosas sobre as realidades práticas da profissão.

Este relato de experiência sublinha o caráter inovador e eficaz do *Role Playing Game*, superando desafios comuns na aplicação de metodologias ativas na formação de enfermeiros. Em síntese, concluímos que abordagens pedagógicas como essa têm a capacidade de estimular o pensamento crítico, consolidando a base de conhecimento dos futuros profissionais de saúde.

Ao encerrar, reiteramos a importância da imunização e do conhecimento científico na prática da enfermeira, elementos essenciais para a promoção da saúde e a prevenção de doenças na sociedade. Este relato enfatiza a relevância contínua de métodos inovadores e envolventes na formação de profissionais de saúde, sublinhando a necessidade constante de abordagens educacionais dinâmicas e eficazes.

Use of Role Playing Game in the applied immunology Nursing discipline: an experience report

ABSTRACT

The Role Playing Game is an activity in which participants assume fictional roles and interact with each other as story characters, creating a spontaneous theater to simulate real-world situations and practice specific skills. This educational strategy has proven effective and positive, stimulating theoretical-practical integration in health courses. This is driven by the Health Curricular Guidelines of 2001. Therefore, the objective of the work is to report participation in a role-playing game as part of the evaluation of the discipline of immunology applied to nursing. This is a descriptive, reflective, and analytical experience report, based on the experience of nursing students at the State University of Mato Grosso do Sul. The Role Playing Game addressed themes associated with practical classes and subject content, such as the anti-vaccine movement and lack of adherence to vaccination. The dramatized scenes explored the lack of information about vaccines, resistance to immunization, and the importance of the educational role of health professionals. It highlights the effectiveness of this strategy in promoting critical thinking, reflecting on professional practices, and overcoming challenges in communicating health information. The post-activity debriefing included in-depth reflection on the topics included. This study highlights the innovative and effective approach of the Role Playing Game in the training of nurses, overcoming common challenges in active methodologies, and reinforcing the constant need for dynamic educational approaches.

KEYWORDS: Nursing Education. Educational technology. Immunology.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico das Paralisias Flácidas e Agudas (PFA) Bahia nº1**. Bahia, 2023. Disponível em: https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/Boletim-PFA-2023_no01-1.pdf. Acesso em: 04 mar. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Esquema vacinal completo garante proteção contra poliomielite**. Brasília, DF: MS, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/esquema-vacinal-completo-garante-protecao-contrapoliomielite>. Acesso em: 04 mar. 2024.
- BOOSTEL, R.; FÉLIX, J. V.; MAJOR, C. M.; PEDROLO, E.; VAYEGO, S. A.; MANTOVANI, M. F. Stress of nursing students in clinical simulation: a randomized clinical trial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 3, p. 967-74, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/tPyqRWzP7JSL6KJXgWz8KWF/?format=pdf> Acesso em: 04 mar. 2024.
- CAMARGO JÚNIOR, K. R. Here we go again: the reemergence of anti-vaccine activism on the internet. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 2, p. 1-8. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00037620>. Acesso em: 18 mar. 2024.
- CARÁCIO, F. C. C.; CONTERNO, L. O.; OLIVEIRA, M. A. C.; OLIVEIRA, A. C. H.; MARIN, M. J. S.; BRACCIALLI, L. A. D. A experiência de uma instituição pública na formação do profissional de saúde para atuação em atenção primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 7, p. 2133-2142, jul. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014197.08762013>. Acesso em: 04 mar. 2024.
- NEVES, M. G. B. C.; LEITE, I. D. L.; PRIANTE, P. T. As concepções de preceptores do SUS sobre metodologias ativas na formação do profissional da saúde. **Educação em Revista**, v. 36, p. 1-25, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698207303>. Acesso em: 27 jul. 2024.
- DUARTE, K. A. S.; DE BARROS, R. L.; SANTOS, L.; CALAZANS, M. I. P.; GOMES, R. M.; DUARTE, A. C. S. Importância da Metodologia Ativa na formação do enfermeiro: Implicações no processo ensino aprendizagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 36, p. e2022, 23 dez. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2022> Acesso em: 04 mar. 2024.
- FRAZON, J. C.; MESKA M. H. G.; COTTA FILHO, C. K.; MACHADO G. C. C.; MAZZO, A. Implicações da Prática Clínica em atividades Simuladas: Satisfação e Autoconfiança dos estudantes. **REME- Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, p. e-1274, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.5935/1415-2762.20200003> . Acesso em: 21 fev. 2024.
- GUERRERO, A. M. J.; JIMÉNEZ, C. R.; GARCÍA, G. G.; PAREJO, M. R. N. Educational Innovation in Higher Education: use of role playing and educational video in future teachers. **Sustainability**, v. 12, n. 6, p. 2558-2572, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/su12062558>. Acesso em: 18 mar. 2024.
- GHEZZI, J. F. S. A.; HIGA, E. F. R.; LEMES, M. A.; MARIN, M. J. S. Strategies of active learning methodologies in nursing education: an integrative literature review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 1, p. 1-11, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0130> Acesso em 22 mar. 2024.
- LEE, J.; LEE, H.; KIM, S.; CHOI, M.; KO, I. S.; BAE, J.; KIM, S. H. Debriefing methods and learning outcomes in simulation nursing education: a systematic review and meta-analysis. **Nurse Education Today**, v. 87, p. 104345, abr. 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0260691719306495?via%3Dihub> Acesso em: 21 fev. 2024.

MENESES, R. M. V.; RAMOS, D. K. R. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, n. 2, p. 473-486, 1 abr. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00114>. Acesso em: 18 mar. 2024.

MOREIRA, A. R. da S. **A infecção por Enterovírus: Epidemiologia e diagnóstico molecular**. 2021. 58 f. Dissertação (Mestrado em Farmácia) - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2021.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 1-18, 1 set. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em: 18 mar. 2024.

MOROSKOSKI, M.; OLIVEIRA, R. R. de.; SILVA, M. de A. P. Distribuição e autocorrelação espacial da cobertura vacinal contra a poliomielite. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 6, p. e32811629258, 2022.

PASSOS, F. T.; MORAES FILHO, M. Movimento antivacina: revisão narrativa da literatura sobre fatores de adesão e não adesão à vacina. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 6, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.5281/zenodo.3891915>. Acesso em: 21 fev. 2024.

PAULINHO, D. B.; ROSA, G. F. C.; ALVES, G. H. F.; BARROS, M. C. V.; OLIVEIRA, B. C.; RAIMOND, G. A. Role-Play como Estratégia Pedagógica para Problematizar as Linhas de Cuidado Integral em Saúde aos Adolescentes e Jovens. **Revista Brasileira De Educação Médica**, v. 43, p. 662-671, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20180151>. Acesso em: 18 mar. 2024.

RABELO, L.; GARCIA, V. L. Role-Play para o Desenvolvimento de Habilidades de Comunicação e Relacionais. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 4, p. 586-596, dez. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n4e01052014>. Acesso em: 22 fev. 2024.

VERANI, J. F. S.; LAENDER, F. A erradicação da poliomielite em quatro tempos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 2, p. 1-2, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00145720>. Acesso em: 21 fev. 2024.

Recebido: 04 agosto 2024.

Aprovado: 13 agosto 2024.

DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/etr.v8n1.18930>.

Como citar:

MARTON, B. dos S.; NEVES, M. F. S. C.; ALVES, E. D.; RENOVATO, R. D. Uso de Role Playing Game na disciplina de imunologia aplicada à Enfermagem: um relato de experiência. **Ens. Tecnol. R.**, Londrina, v. 8, n. 1, p. 146-156, jan./jun. 2024. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/18930>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Beatriz dos Santos Marton

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Rod. 339+GH. Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

